

Chegar ao município de Simões Filho, a 21 km de Salvador, não é tão fácil como parece, ainda mais quando se trata de um típico início de tarde de uma segunda-feira. Nas ruas, pode-se perceber o intenso movimento dos carros, ônibus e caminhões, além das pessoas que aguardam por um transporte coletivo nos pontos de ônibus lotados. Guiada pelas pessoas que informam para que lado fica a rua do Socorro, conhecida como rua da Sorveteira, a equipe do São Salvador consegue chegar próximo ao cemitério São Miguel, local combinado com Noélia Defina, entrevistada deste mês, que não demora a chegar.

O trajeto entre o cemitério e a residência dos missionários do Movimento Pontos Coração é curto. Do início da ladeira pode-se ver uma pequena casa amarela. Mal chegamos e já podemos escutar gritos de crianças que brincam na casa vizinha. A primeira pergunta é: "Tia, vai abrir hoje?". Nany, como gosta de ser chamada, responde: "Hoje não!", e nos conduz à casa.

Na sala apenas uma mesa com dois bancos compridos de madeira, uma imagem de Nossa Senhora de Luján, padroeira da Argentina, e um mural com desenhos das crianças que ali se dirigem durante alguns dias na semana para se divertir. São desenhos feitos para mostrar o que cada uma delas acha que tem dentro do coração. Além da sala, cozinha e quartos, como numa casa normal, os quatro jovens que ali residem têm o privilégio de poder rezar numa pequena capela, onde o Santíssimo Sacramento permanece dia e noite. É tudo muito simples, mas com um ar de alegria que encanta a quem chega. No quintal da casa conhecemos Morfo, um cachorrinho que ganhou este nome por ser branco com manchas pretas. Logo retornamos à sala, local da entrevista. Além da equipe do São Salvador e de Nany, dois jovens missionários - um da Argentina e outro do Peru - participam da conversa.



“Cada vez que eu sinto as dificuldades, eu me ajoelho diante do Sacrário e penso que Jesus está ali e nunca vai embora. É Ele quem me sustenta para continuar. Eu tenho consciência de que não posso ficar com o que eu ouvi, e o melhor jeito de levar Deus é com a minha vida”, diz a missionária.

O COMPROMISSO MISSIONÁRIO

Aos 24 anos, Nany é tranquila e firme no falar. Durante a entrevista foi possível perceber que essa jovem ainda possui um coração de criança, mas com responsabilidades e compromissos de uma pessoa adulta, capaz de deixar a família para levar Jesus, sempre se colocando à disposição do próximo. Nascida em Buenos Aires, Argentina, Nany conheceu o Pontos Coração por intermédio de um sacerdote e diretor espiritual do Movimento. “Eu soube que os missionários moravam em várias partes do mundo. Isso foi muito forte para mim. Fiz a formação e decidi fazer missão durante um ano e meio. No Pontos Coração, nós podemos

umdia.com

NOÉLIA DEFINA

Uma experiência de missão em terras estrangeiras

escolher o tempo de missão, que deve ser de um ano, no mínimo, e dois anos no máximo. Eu já tenho 14 meses aqui. Agora que já está chegando ao final, eu penso em tudo o que já vivi, tudo o que aconteceu e me fez ficar de pé, tudo o que aprendi. Quando voltar, eu tenho que continuar missionando, ou seja, tudo o que aprendi aqui eu tenho que levar para lá”, afirma.

Mais velha de uma família com cinco filhas, Nany mostra, durante a entrevista, que aprendeu a viver os valores cristãos. “Nossa casa é para acolher qualquer um, de qualquer religião. Aqui é como a casa de Maria e José, que estavam dispostos a acolher a todos. É um pouco isso, bem simples. Quando se é missionário se aprende muito. Cada coisa que eu vivo é uma grande lição para a minha vida. É tudo muito forte porque chegamos trazendo um Cristo e acabamos encontrando um maior do que éramos capazes de imaginar”, assegura.

SEGUIR OS PASSOS DO MESTRE

Apesar dos questionamentos da família e dos amigos sobre a decisão para missionar em outro país, Nany não desistiu do trabalho a ela confiada. “Quando eu estava lá, me perguntavam por que eu tinha que sair. No meu país eu fiz tudo o que estava em minhas mãos, mas resolvi confiar totalmente em Deus, deixar tudo e me encontrar com Ele. Se

Do início da ladeira pode-se ver uma pequena casa amarela. Mal chegamos e já podemos escutar gritos de crianças que brincam na casa vizinha. A primeira pergunta é: “Tia, vai abrir hoje?”.



no meu país tem tantos jovens que deixaram suas casas para fazer este trabalho, então por que eu não poderia fazer o mesmo e ir evangelizar em outros lugares? É muito lindo, é muito forte, é uma questão de confiança”, afirma.

Antes de ingressar no Pontos Coração, Nany participava da Pastoral Vocacional e dava aulas de catequese. Além disso, a missionária fez parte de um grupo de jovens chamado Partida. Mesmo sabendo dos obstáculos que encontra, a exemplo da saudade dos pais e das quatro irmãs mais novas, Nany mostra que sabe muito bem o que quer: continuar seguindo a Jesus. “Cada vez que eu sinto as dificuldades, eu me ajoelho diante do Sacrário e penso que Jesus está ali e nunca vai embora. É Ele quem me sustenta para continuar. Eu tenho consciência de que não posso ficar com o que eu ouvi, e o melhor jeito de levar Deus é com a minha vida”, diz.

Três horas da tarde. Uma pausa para o lanche: um bolo de maçã feito pela missionária. Do lado de fora da casa, dezenas de pessoas sobem e descem a ladeira. As crianças vizinhas continuam brincando na varanda enquanto esperam que um dos missionários, os quais elas tratam carinhosamente como tios, diga quando elas poderão brincar no espaço do Pontos Coração. Além de trabalhar com as crianças do local, os jovens realizam vigília todas as quartas-feiras e abrem a casa para rezar o Terço com a comunidade aos sábados e domingos.

UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA

Após o lanche, Nany explica que as visitas aos doentes e moradores de asilos e orfanatos acontecem sempre às terças-feiras. Entretanto, ela nos faz um convite: conhecer Seu Ernesto, um homem de 76 anos que não consegue mais levantar-se da cama. A casa fica um pouco distante do local da entrevista. No caminho, dezenas de crianças cumprimentam a jovem, que conhece cada uma delas pelo nome. Cheio de histórias para contar, Seu Ernesto recebe Nany com muita alegria. Um quadro com a fotografia dos missionários enfeita a parede da sala. A visita dura pouco mais de 30 minutos, tempo suficiente para sair com novos ensinamentos. “Ele é um mestre para mim. Sempre que venho aqui alguma coisa me toca, e hoje o que me tocou foi ele dizer que, quando as pessoas morrem, a gente não as perde porque não é possível perder nada para Deus”, afirma.

Antes de voltar à casa do Pontos Coração, uma parada na praça. Crianças brincam com pipas que voam pelo céu azul. Para finalizar a entrevista, Nany deixa uma mensagem para quem ouve o chamado de Deus e ainda não sabe o que responder: “Não tenham medo. Se vocês estão sentindo que Deus está chamando, então vão. Hoje eu posso fechar os olhos e pular no colo d’Ele, me encontrar cada vez mais com Ele. É Deus que sempre toma conta, então, não tenham medo!”, assegura.



Quando se é missionário se aprende muito. Cada coisa que eu vivo é uma grande lição para a minha vida.

Quer conhecer mais detalhes desta história e os bastidores da entrevista?

www.arquidiocesalvador.org.br

Descubra o novo G1!

O maior e mais completo Ginásio Poliesportivo em colégios particulares de Salvador é de todos nós.

Nós celebramos a vida através do esporte.

Nós somos o ISBA.

